

Irã

A economia do Irã gira em torno da exploração e da exportação de petróleo, atividades das quais o país é muito dependente. No entanto, elas foram bastante prejudicadas na década de 1990, pela crise na comercialização do produto e por sucessivos conflitos com a comunidade internacional. Seu parque industrial também foi afetado de forma severa pela restrição das importações a que o país foi submetido. O isolamento do Irã no comércio mundial ocorre especialmente porque os Estados Unidos acusam o país de apoiar o terrorismo internacional.



Refinaria South Pars, na costa norte do Golfo Pérsico, em Asaluyeh, Irã, 2019

Nos últimos anos, o Irã tem passado por algumas reformas políticas e sociais. Alguns líderes da ala moderada do governo pregam o abandono da política isolacionista dos aiatolás e a aproximação com o Ocidente, para que o país obtenha recursos externos e se desenvolva.

As diversas zonas climáticas do país possibilitam uma variedade de cultivos: cereais, frutas, legumes, algodão, especiarias, chá e tabaco. Apesar de não ter alto rendimento, o país é autossuficiente na produção de alimentos. Em relação à pesca, o país produz para consumo doméstico e também para exportação.

Afeganistão

Em 1979, o Afeganistão foi ocupado pelos soviéticos e permaneceu em guerra até que a União Soviética se retirasse definitivamente do território invadido, o que ocorreu apenas em 1989. Desde então, os afegãos estão mergulhados em conflitos internos e lutam para reconstruir o país e fortalecer a frágil economia, baseada na mineração e na agropecuária.

Em 2001, a situação econômica e política do Afeganistão piorou muito depois do 11 de Setembro, com os atentados ocorridos em Nova Iorque e Washington, nos Estados Unidos. Para combater o terrorismo, os EUA e seus aliados bombardearam o Afeganistão, pois o governo do país foi acusado de oferecer refúgio a Osama bin Laden e ao grupo Al Qaeda, responsabilizados pelos ataques. Mas a represália estadunidense matou centenas de civis afegãos e aniquilou a já carente infraestrutura do país.

Índia

Na Índia, a parcela mais pobre da população pratica a agricultura tradicional. Além das culturas de subsistência, a lavoura de plantation desempenha importante função, com destaque para a produção de chá. Contudo, a Revolução Verde, que promoveu a agricultura mecanizada e com altos investimentos de capital, é a principal responsável pela boa participação dos produtos agrícolas nas exportações do país. Essa situação contribuiu para criar uma classe muito rica de plantadores de arroz, legumes e frutas.

Os principais produtos agrícolas do país são arroz, trigo, chá, algodão, milho, soja, além de outros cultivados em menor escala. Apesar de a Índia produzir alimentos suficientes para toda a sua população, grande parte dela não tem acesso a eles por causa das desigualdades sociais, como mostram os dados no gráfico a seguir.

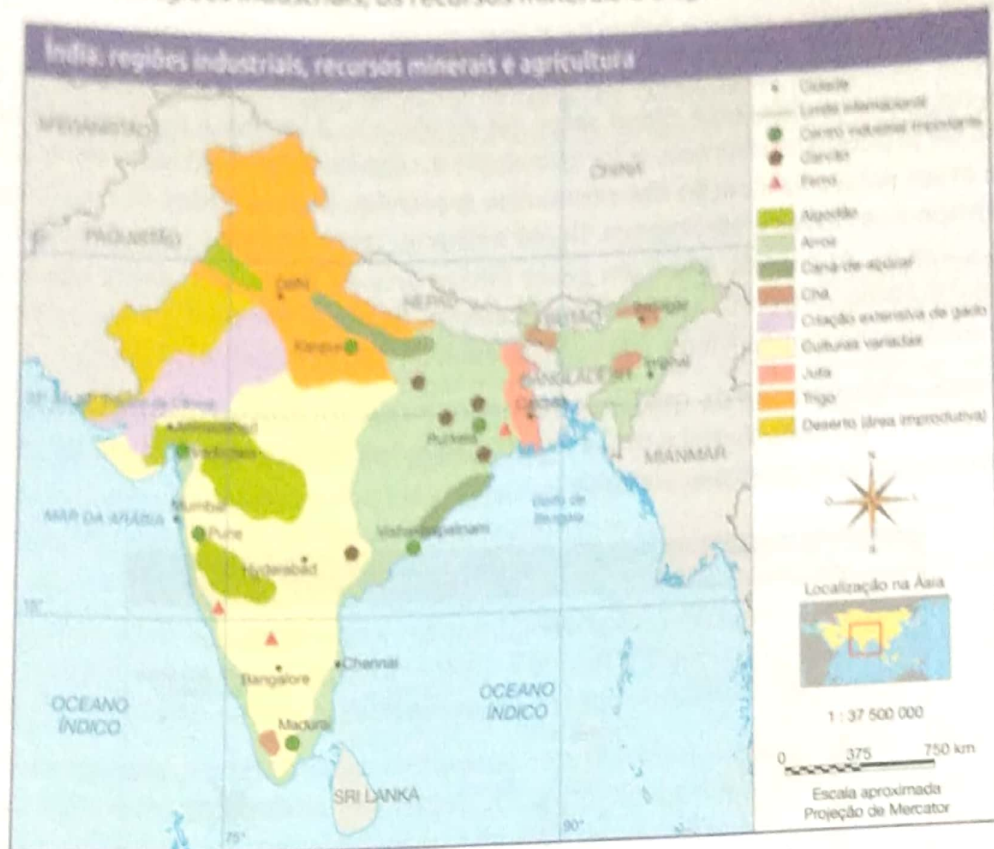


Fonte: INDIA FOODBANKING NETWORK. *Fome na Índia*. Disponível em: <https://www.indiafoodbanking.org/>. Acesso em: 30 nov. 2019.

A Índia desenvolveu um forte parque industrial, com atividades concentradas principalmente em Mumbai (antiga Bombaim), Calcutá e Délhi, ao norte; e em Chennai (antiga Madras), ao sul. O setor industrial já é responsável por um quarto da riqueza nacional. Os ramos industriais mais importantes da Índia são: alimentício, têxtil, mecânico, siderúrgico e químico. Na atualidade, em ritmo acelerado, vêm crescendo a fabricação de artefatos nucleares, a produção de satélites e a informática.

O país já lançou seu primeiro satélite de comunicações. Além disso, os computadores indianos têm conquistado bom mercado, assumindo as operações de escritórios locais, de bancos e de companhias aéreas ocidentais. As principais empresas de informática estão localizadas no Vale da Sílica, em Bangalore. Entre as riquezas minerais, o país abriga reservas de petróleo, ferro, carvão e manganês.

Observe as regiões industriais, os recursos minerais e a agricultura da Índia neste mapa:



Fonte: CHARLIER, Jacques (Org.). *Atlas du 21e siècle*. Paris: Nathan, 2009. Adaptação.

A Índia desenvolveu também uma das mais produtivas indústrias cinematográficas do mundo, com temas voltados principalmente para a história e os costumes do país. A cidade de Mumbai é chamada de Bollywood, a Hollywood indiana.

A indústria de turismo é uma das principais atividades econômicas da Índia. Em 2018, quase 18 milhões de turistas estrangeiros visitaram o país para conhecer a diversidade de costumes, suas práticas religiosas, obras arquitetônicas, além das belas paisagens naturais.

Sudeste Asiático: tradição e modernidade

A maior parte do Sudeste Asiático, sobretudo em sua porção continental, é dominada pelas plantações de arroz, que têm até duas colheitas por ano com o emprego de um sistema de irrigação bastante simples. Esse sistema consiste em recolher parte da água das chuvas de verão em um reservatório para irrigar o solo durante o inverno. Atualmente, também são utilizados canais de irrigação, que conduzem a água dos rios para as lavouras no decorrer da estação seca.

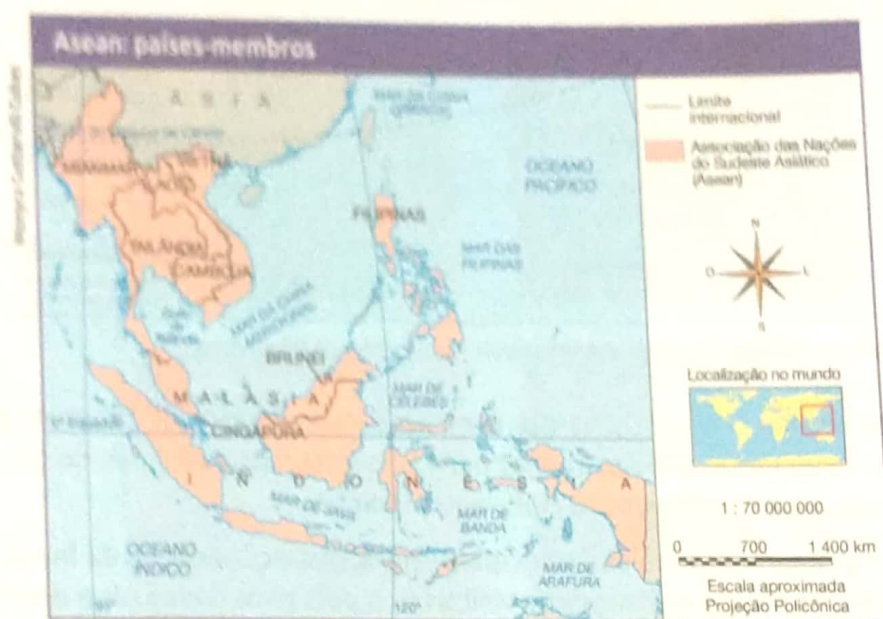
Como há muita mão de obra na região, grande contingente de pessoas trabalha no cultivo do arroz, um dos traços marcantes da agricultura praticada na região.

Outros produtos importantes são café, coco e cana-de-açúcar. A Tailândia é grande exportadora mundial de abacaxi enlatado. [6](#) Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Tradicionalmente, a indústria da região é voltada para o processamento de produtos agrícolas de exportação, como o refino de açúcar.

Desde a década de 1980, porém, a maioria dos países do Sudeste Asiático tem apostado em um caminho diferente neste setor. Na atualidade, a indústria está voltada para a produção de produtos eletrônicos e componentes de computador e automóveis, o que impulsiona esses países na direção das economias avançadas. Muitos países da região constituem o grupo dos Novos e Novíssimos Tigres Asiáticos, como Malásia, Tailândia, Indonésia, Filipinas e Vietnã. Apesar de não fazer parte desses grupos, Brunei apresenta elevado PIB pela exploração do petróleo, base de sua economia. Mianmar também abriga expressivas áreas de exploração de petróleo e gás natural, além de outras riquezas minerais.

Em 1967, vários países da região se reuniram e criaram a Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean). A meta dessa associação é aumentar a estabilidade da região e promover o desenvolvimento econômico.



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro, 2018. Adaptação.

Cingapura

Antiga vila de pescadores, Cingapura é uma cidade-estado insular, que abrange uma área menor que o estado de Mato Grosso. Como dispõe de poucas fontes de recursos naturais, para manter a própria economia, o país investiu muito em educação de excelência e tecnologia, tornando-se um dos países pioneiros no segmento industrial diferenciado dos Tigres Asiáticos. Isso porque o governo transformou o país em local atrativo para negócios, implantando baixíssimas cargas tributárias e redução das barreiras burocráticas.

As principais atividades econômicas de Cingapura se concentram na indústria de alta tecnologia, transações financeiras, turismo e comércio de produtos de grife.

Como vimos, entre os Tigres Asiáticos, Cingapura é um forte representante dos países pioneiros na industrialização. Sua indústria, que é voltada para a produção de produtos eletrônicos, componentes de computador e automóveis, emerge entre as economias mais avançadas do mundo. Sabendo disso, explique as causas do crescimento econômico de Cingapura. Elabore sua interpretação com base nesta afirmação: pequeno território, grandes negócios.

[?] sabanto.

Vietnã

Com o fim da guerra, o Vietnã sofreu muito a economia vietnamita, em especial com o embargo comercial imposto pelos estadunidenses em 1964. Com o fim do embargo em 1994, o estímulo a novos investimentos internacionais cresceu de maneira significativa, com um modelo político-econômico similar ao da China. Este consiste na combinação de um regime político socialista com uma economia de mercado fortemente apoiada em exportações.

embargo comercial: suspensão do comércio de crédito entre dois países como forma de pressão econômica e/ou política.

A guerra entre Estados Unidos e Vietnã, ocorrida entre 1961 e 1975, prejudicou muito a economia vietnamita, em especial com o **embargo comercial** imposto pelos estadunidenses em 1964. Com o fim do embargo em 1994, o estímulo a novos investimentos internacionais cresceu de maneira significativa, com um modelo político-econômico similar ao da China. Este consiste na combinação de um regime político socialista com uma economia de mercado fortemente apoiada em exportações.

O Vietnã obteve sucesso econômico e, 30 anos após o fim da guerra, os Estados Unidos se transformaram em um dos seus maiores parceiros comerciais. Desde 2007, o país integra a Organização Mundial do Comércio (OMC). É importante ressaltar que os países orientais e europeus investiram no Vietnã bem antes dos Estados Unidos.

Impulsionado por reformas, o Vietnã vive uma grande onda de consumo, longe da austeridade econômica do passado. A infraestrutura deficiente dificulta as reformas capitalistas e assusta investidores; contudo, a oferta de mão de obra barata é um forte atrativo para o capital estrangeiro.

A economia vietnamita está voltada para a exportação de produtos alimentícios, artesanato, carvão mineral, minérios, têxteis, algumas manufaturas e para o turismo. O país importa numerosos produtos, como petróleo, aço, produtos químicos e farmacêuticos. O fato de a maior parte da população ainda viver na zona rural reflete o caráter primário da economia vietnamita.



Can Tho, Vietnã, 2018. O tradicional mercado flutuante de Phong Dien atrai muitos turistas, dinamizando a economia vietnamita.